

VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: A INCIDÊNCIA DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR CONTRA A MULHER DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 EM CAMPO GRANDE/MS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da saúde

NOME DOS AUTORES: MEDEIROS, Adriane Menezes de¹ (adrianemedeiros@gmail.com); FERRI, Érika Kaneta² (erika@uemms.br); SIQUEIRA, Renato Prado³ (rpradosiqueira@gmail.com); MEDEIROS, Mariane Menezes de⁴ (medeirosmariane13@gmail.com); VELHO, Mateus Peloso⁵ (mateus_pv@hotmail.com); CARLIN, Mayara Soares⁶ (mayaracarlin4@gmail.com).

RESUMO:

Durante a pandemia ocasionada pelo COVID-19, foi imprescindível o distanciamento social como medida preventiva, uma vez que ao restringir o contato social, foi possível diminuir exponencialmente a transmissão da doença. Em decorrência disso, se perde o contato interpessoal, além do fechamento de comércios, e as incertezas econômicas acabaram por gerar um ambiente instável dentro de casa, sendo um fator agravante à estabilidade das famílias. No que tange à realidade doméstica e ao isolamento social na pandemia, as mulheres foram muito afetadas em razão de inúmeros fatores. Devido à essa vulnerabilidade, as mulheres são mais passíveis a se tornarem vítimas da violência doméstica. A violência contra mulher, por sua vez, pode ser definida como qualquer conduta ou ação delimitada em gênero que resulte em algum dano físico, moral, psicológico, econômico e até mesmo a morte à mulher, em esferas tanto social quanto privado. Nesse contexto, em âmbito internacional, houve um aumento dos relatórios de violência doméstica no Reino Unido, China, Espanha e França. Já na esfera nacional, uma vez comparados os dados de feminicídio no Brasil, no primeiro semestre de 2019 e 2020, foi possível relatar um aumento, em 12 estados do país, além de um aumento no número de chamadas para 190, que corresponde ao telefone de assistência para mulheres em situação de violência doméstica. Nessa conjuntura, este estudo teve como objetivo analisar os dados referentes a violência doméstica e familiar em Campo Grande/MS, nos anos anteriores à pandemia de COVID-19 (2018-2019), bem como nos anos subsequentes a esta (2020-2021), comparando suas incidências, de forma a quantificar os dados coletados sobre os impactos da pandemia nesse cenário. Além de estudar a possibilidade de estabelecimento de relações entre a violência contra a mulher e a pandemia de COVID-19 e identificar os fatores de risco relacionados à pandemia que podem afetar a segurança das mulheres. Os dados utilizados neste trabalho são provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo a variação entre o período e os números da violência contra a mulher testados estatisticamente via teste de Qui-Quadrado de Pearson. Com o processamento de dados foi possível identificar que não houve diferença estatisticamente significativa entre os períodos de acordo com as dimensões analisadas. Contudo, foi possível qualificar, a partir da análise dos dados, uma preponderância do perfil da vítima na faixa etária adulta, entre 18 - 45 anos, da raça parda, seguida da branca, sendo as com menor escolaridade, as mais afetadas. Quanto ao perfil do agressor, se constata uma prevalência de cônjuges homens, na fase adulta, seguida pela agressão cometidas pelos filhos. Baseado nesses dados, é possível aprimorar a dinâmica dos serviços de assistência e prevenção às mulheres vítimas de violência, garantindo sua segurança, integridade e objetivando uma redução, tão sonhada, na incidência desses casos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra mulher, COVID-19, Campo Grande.

AGRADECIMENTOS: Agradeço a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico, a oportunidade de poder produzir e contribuir com o avanço da ciência.